

MUDANÇA DA HORA Recordamos que neste Domingo, dia 29 de Outubro, entramos na Hora de Inverno, pelo que os relógios devem ser atrasados uma hora, às 2h00 da manhã. Os horários das Missas mantêm-se.

VENDA DE NATAL A realização este ano da Venda de Natal depende da formação de uma equipa que se encarregue de a organizar e a levar a cabo. Apela-se, por isso, a todos quantos queiram e possam formar uma equipa que contactem o Sr. Prior ou o Sr. Pe. Marcos. Obrigado.

DIA DE TODOS OS SANTOS Na próxima quarta-feira, dia 01 de Novembro, celebramos o Dia de Todos os Santos. Nesta solenidade, que voltou a ser considerada feriado, haverá Missas na nossa Paróquia às 10h30 (Caselas), 12h00 e 18h30 (Igreja Paroquial), além da Missa vespertina na terça-feira (18h30 na Igreja Paroquial).

FIÉIS DEFUNTOS No dia 02 de Novembro, Dia de Fiéis Defuntos, mantêm-se a tradição de se celebrar uma Missa em Caselas, às 17h00, além da Missa na Igreja Paroquial, às 18h30.

EXPLICAÇÃO AOS PAROQUIANOS No terreno frontal à Igreja de S. Francisco Xavier têm estado a decorrer obras por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Belém. Tendo sido iniciadas sem um ato formal de concordância por parte da Paróquia de S. Francisco Xavier, foram pedidos esclarecimentos a ambas as entidades. Esta situação está a ser devidamente ponderada, e dela daremos mais informações logo que possível.

ENCONTROS DE FORMAÇÃO Encontros às quintas-feiras, às 21h30, na Paróquia de Santa Maria de Belém, Rua dos Jerónimos, 3
"Como interpretar a Bíblia à luz da Tradição da Igreja"

02 e 16/11: Chaves de leitura da Bíblia
23 e 30/11: Os diversos sentidos da Sagrada Escritura

DINHEIROS PARA A IGREJA

Caixas 42,14 €
Quiosque 85,00 €
Côngrua 40,00 €
Donativos 210,00 €

EVANGELHO deste domingo:

Mt 22, 34-40

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Como reinar nos céus mais não é do que aderir a Deus e a todos os santos, pelo amor, numa única vontade, de tal forma que todos exercem em conjunto um único e mesmo poder, ama a Deus mais do que ti próprio, e verás que comesças a ter o que desejas possuir de forma perfeita no céu. Concerta-te com Deus e com os homens – desde que estes não se separem de Deus – e começarás a reinar com Deus e com os seus santos. Porque, na justa medida em que agora te concertares com a vontade de Deus e com a dos homens, Deus e todos os santos concertar-se-ão com a tua vontade. Portanto, se queres ser rei nos céus, ama a Deus e aos homens como deves, e merecerás ser o que desejas.

Mas não poderás possuir este amor na perfeição se não esvaziars o coração de todos os outros amores [...]. É por isso que aqueles que encham o coração com o amor a Deus e ao próximo têm apenas o querer de Deus, ou o de outro homem, na condição de que este não seja contrário a Deus. São, pois, fiéis à oração e a esta maneira de viver, lembrando-se sempre dos céus; porque Ihes é agradável desejar a Deus e falar acerca desse que amam, ouvir falar dele e pensar nele. É por isso também que rejubilam com todos os que estão em graça, que choram com os que estão em dificuldades, que têm compaixão pelos infelizes e que dão aos pobres – porque amam os outros homens como a si mesmos. [...] É assim que, de facto, nestes dois mandamentos do amor «se resumem toda a Lei e os Profetas».



DOMINGO

Domingo XXX do Tempo Comum

Ex 22, 20-26; 1 Tes 1, 5c-10;
Mt 22, 34-40

SEGUNDA-FEIRA

Rom 8, 12-17; Lc 13, 10-17

TERÇA-FEIRA

Rom 8, 18-25; Lc 13, 18-21

QUARTA-FEIRA

Solenidade de Todos os Santos

Ap 7, 2-4, 9-14; 1 Jo 3, 1-3;

Mt 5, 1-12a

QUINTA-FEIRA

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

Primeira Missa: Job 19, 1, 23-27a; 2 Cor 4, 14 – 5, 1; Mt 11, 25-30

Segunda Missa: 2 Mac 12, 43-46; 2 Cor 5, 1, 6-10; Jo 11, 21-27

Terceira Missa: Is 25, 6a-7-9; 1 Tes 4, 13-18; Jo 6, 51-58

SEXTA-FEIRA

S. Martinho de Porres, religioso
Rom 9, 1-5; Lc 14, 1-6

SÁBADO

S. Carlos Borromeu, bispo
Rom 11, 1-2a, 11-12, 25-29; Lc 14, 1, 7-11

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXXI do Tempo Comum

Mal 1, 14b – 2, 2b, 8-10; 1 Tes 2, 7b-9, 13; Mt 23, 1-12

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 17 (18),
2-3.7.47.51ab

REFRÃO:

*Eu Vos amo, Senhor:
sois a minha força.*

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

29 de Outubro de 2017 Domingo XXX do Tempo Comum

1025

QUEM É O MEU PRÓXIMO?



Foi com a parábola do Bom Samaritano que Jesus respondeu a esta pergunta de um doutor da Lei. O Bom Samaritano é, antes de mais nada, Cristo: foi ele que, primeiro, se aproximou de nós, fez de nós o Seu próximo, para nos ajudar, nos curar e nos salvar. Se alguma distância existe ainda entre Deus e nós, esta não pode provir senão de nós, dos obstáculos que nós mesmos pomos à aproximação: o pecado que está no nosso coração, as injustiças que cometemos, o ódio e as desuniões que mantemos, enfim, tudo aquilo que faz com que nós não amemos ainda a Deus com toda a nossa alma e com todas as nossas forças.

O segundo mandamento e semelhante ao primeiro e é inseparável dele. Nós amamos os outros com o mesmo Amor que Deus derrama nos nossos corações e com o qual Ele próprio os ama. E, também aqui, quantos e quantos obstáculos para fazermos de outrem o nosso próximo: nós não amamos bastante a Deus e aos nossos irmãos. Porque havemos de ter ainda tantas dificuldades em sair do estádio da reflexão, das declarações e dos protestos, para nos tornarmos verdadeiramente imigrados com os imigrados, refugiados com os refugiados e pobres com aqueles que estão desprovidos de tudo?

PAPA JOÃO PAULO II, Quaresma 1982

A LEI DO AMOR

Papa Francisco, 26.10.14

O Evangelho de hoje recorda-nos que toda a Lei divina se resume no amor a Deus e ao próximo. O Evangelista Mateus narra que alguns fariseus concordaram em pôr Jesus à prova. Um deles, um doutor da lei, dirige-lhe a seguinte pergunta: «Mestre, qual é o maior mandamento da lei?». Citando o Livro do Deuteronómio, Jesus responde: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, toda a tua alma e todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento». E teria podido parar aqui. Ao contrário, Jesus acrescenta algo que não tinha sido questionado pelo doutor da lei. Com efeito, diz: «E o segundo, semelhante a este, é: amarás o teu próximo como a ti mesmo». Também Jesus não inventa este segundo mandamento, mas tira-o do Livro do Levítico. A sua novidade consiste precisamente em unir estes dois mandamentos – o amor a Deus e o amor ao próximo – revelando que eles são inseparáveis e complementares, constituem os dois lados de uma mesma medalha. Não se pode amar a Deus sem amar o próximo, e não se pode amar o próximo sem amar a Deus. A este propósito, o Papa Bento XVI deixou-nos um comentário muito bonito na sua primeira Encíclica, *Deus caritas est*

Com efeito, o sinal visível que o cristão pode manifestar para testemunhar o amor de Deus ao mundo, aos outros e à sua família é o amor pelos irmãos. O mandamento do amor a Deus e ao próximo é o primeiro, mas não porque está no início do elenco dos mandamentos. Jesus não o coloca no vértice, mas no centro, porque é o coração do qual tudo deve começar, para o qual tudo deve voltar e ao qual tudo deve fazer referência.

Já no Antigo Testamento a exigência de ser santo, à imagem de Deus que é Santo, incluía tam-



Benjamin West, Moisés a receber as tábuas da Lei

bém o dever de cuidar das pessoas mais frágeis, como o estrangeiro, o órfão e a viúva. Jesus cumpre esta lei de aliança, Ele que resume em Si mesmo, na sua carne, a divindade e a humanidade, num único mistério de amor.

À luz desta palavra de Jesus, o amor já é a medida da fé, e a fé constitui a alma do amor. Não podemos mais separar a vida religiosa, a existência de piedade do serviço aos irmãos, àqueles irmãos concretos com os quais nos encontramos. Já não podemos dividir a oração, o encontro

com Deus nos Sacramentos, da escuta do outro e da proximidade à sua vida, de forma especial às suas feridas. Recordai-vos disto: o amor é a medida da fé! E tu, quanto amas? Cada um responde pessoalmente. Como é a tua fé? A minha fé é como eu amo. E a fé é a alma do amor.

No meio da densa selva de preceitos e prescrições — dos legalismos de ontem e de hoje — Jesus faz uma abertura que permite vislumbrar dois semblantes: o rosto do Pai e a face do irmão. Não nos confia duas fórmulas ou preceitos: não se trata de preceitos e fórmulas; Ele confia-nos dois semblantes, aliás, um único rosto, o rosto de Deus que se reflecte em numerosos outros rostos, porque na face de cada irmão, especialmente do mais pequenino, frágil, indefeso e necessitado está presente a imagem do próprio Deus. E deveríamos interrogar-nos, quando encontramos um destes irmãos, se somos capazes de reconhecer nele o rosto de Deus: somos capazes disto?

Deste modo, Jesus oferece a cada homem o critério fundamental sobre o qual devemos delinear a nossa própria vida. Mas, sobretudo, Ele concedeu-nos o Espírito Santo, que nos permite amar a Deus e o próximo como Ele, com o coração livre e generoso. Por intercessão de Maria, nossa Mãe, abramo-nos ao acolhimento desta dádiva do amor, para caminhar sempre nesta lei dos dois semblantes, que constituem um só: a lei do amor.

O QUE É O AMOR?

Ermes Ronchi, *Avvenire*

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Mas pode-se mandar amar? Um amor imposto é uma caricatura, frustrante para quem ama, enganador para quem é amado. Amar, na lógica do Evangelho, não é uma obrigação, mas uma necessidade para viver, como respirar. É mandamento no sentido de fundamento do destino do mundo e da sorte de cada um: amai-vos uns aos outros, isto é, todos, de outra forma a razão será sempre do mais forte, do mais violento ou do mais astuto.

«Novo», declara Jesus. Em que consiste a novidade destas palavras se também na lei de Moisés já estavam reportadas: amarás o próximo como a ti mesmo? Ela emerge das palavras que se seguem. Jesus não diz, simplesmente, «amai-vos». Não basta amar, poderia ser apenas uma forma de possessão e de poder sobre o outro, um amor que tudo prende e nada dá. Há também amores violentos e desesperados. Amores muito tristes e até destrutivos.

O Evangelho acrescenta uma palavra particular: amai-vos uns aos outros. Numa relação de comunhão, num face a face, tu a tu. Na reciprocidade: amor dado e recebido; a felicidade desta vida pesa-se no dar e receber amor. (...)

O específico do cristão não é amar, isso fazem-no já muitos, de muitos modos, sob todos os céus. Mas amar como Jesus. Não quanto Ele, é impossível para nós viver a sua medida, mas como, com o estilo único de Jesus, com a revolução da ternura combativa, com as revoluções que operou. Livre e criativo, fez coisas que ninguém nunca fez: se Eu vos lavei os pés, assim fazei também vós, fazei-o a partir dos mais exaustos, dos mais pequenos, dos últimos. Jesus ama primeiro, ama em perda, ama sem contar.